



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha de Brinquedos

“DEIXE UM SORRISO”

De 27 novembro a 20 de dezembro, alunos, funcionários docentes e não docentes e ainda pessoas externas estão convidados a participar e a deixar o seu contributo nos Complexos Desportivos Universitários de Azurém e Gualta

P02

Francisco Torres Presidente da AAEUM

“...O ex-estudante terá no futuro de fazer parte ativa da UMinho .”



P08 e P09

Tomada de Posse do Reitor

Antonio Cunha tomou posse para mais quatro anos à frente dos destinos UMinho

P10

Mundial Universitário de Karaté em 2016

Universidade do Minho volta a ser palco de mais um grande evento da FISU

P07

SPORT ZONE

CAMPANHA

RECOLHA DE BRINQUEDOS

na UMinho

27 de
novembro
a 20 de
dezembro

"DEIXE UM SORRISO"

Pode ainda trocar
brinquedos por
exercício físico!!!

**PARTICIPE.
SEJA SOLIDÁRIO!**

Setor de Bolsas de Estudo dos SASUM

“Os estudantes podem sempre contar com a família dos SASUM como sua família na UMinho, acolhendo-os, apoando-os e acompanhando-os no seu percurso académico”

O Setor de Bolsas de Estudo dos SASUM é dirigido Ana Paula Machado, licenciada em Serviço Social, em funções neste setor desde 86/87. Este setor contribui ativamente para a missão dos SASUM que visa o bem-estar dos estudantes na frequência do ensino superior, no sentido de sucesso no projeto educativo, sendo responsável pela concessão de benefícios sociais aos estudantes economicamente carenciados. Dotado de uma equipa com forte coesão técnica e humana, o setor prima por um atendimento personalizado aos estudantes, podendo estes contar com a família dos SASUM como sua família na UMinho. O UMdicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é o setor de Bolsas?

O setor de Bolsas de estudo é parte integrante do Departamento de Apoio Social dos SASUM e visa a concessão de benefícios sociais aos estudantes economicamente carenciados, de forma a proporcionar condições que permitam a prossecução normal dos seus estudos, visando promover uma efectiva igualdade de oportunidades no que concerne o sucesso escolar entre todos os estudantes.

Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

A este setor compete a atribuição de bolsas de estudo aos estudantes cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência do ensino superior.

As bolsas de estudo são regulamentadas pelo Ministério da Educação e Ciência que define os prazos de candidatura, as condições de elegibilidade para efeitos de atribuição deste apoio social direto, bem como os respetivos montantes.

No âmbito do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, em vigor, as candidaturas a este apoio social são analisadas no sentido de apuramento do rendimento do agregado familiar do estudante; mediante o valor do rendimento per capita verifica-se se a situação socioeconómica configura o limiar de carência fixado no Regulamento referido, sendo esta uma das condições de atribuição de bolsa, contudo é também exigido o cumprimento cumulativo com outras condições, nomeadamente as atinentes à situação académica do estudante e à situação tributária e contributiva dos elementos do agregado familiar.

Assim, o processo de atribuição de bolsas de estudo implica verificação/análise global e rigorosa

das respetivas candidaturas. Para que a atribuição deste apoio social seja em conformidade com as necessidades económicas reais dos candidatos, a análise das candidaturas fundamenta-se na interoperabilidade com as Finanças e Segurança Social, na análise dos documentos e realização de entrevistas.

Neste setor há uma confluência de responsabilidades no sentido de célere e rigorosa obtenção dos resultados das candidaturas a bolsas de estudo.

A que se deveu a necessidade deste serviço?

Este Serviço é naturalmente inerente ao âmbito da Ação Social no Ensino Superior, considerando a necessidade de atribuição dos apoios sociais diretos como correção das assimetrias socioeconómicas dos agregados familiares dos estudantes, garantindo a equidade no acesso ao ensino superior consagrada constitucionalmente.

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia?

A atribuição de bolsas de estudo implica um conjunto de ações, que vão desde o pré-registo para candidatura a este apoio social, à própria candidatura, à análise dos processos de candidatura com base na situação socioeconómica do agregado familiar de cada candidato, até à publicação dos respetivos resultados, nomeadamente à atribuição dos montantes de bolsa de estudo. O processo de atribuição de bolsas é um processo dinâmico ao longo do ano letivo em virtude das alterações das situações socioeconómicas dos candidatos a bolsa, sendo significativas as que decorrem do atual contexto socioeconómico de crise, com incidência no fator desemprego. No dia-a-dia, paralelamente ao processo de atribuição de bolsas suprareferido, respondemos a todas as questões dirigidas ao setor, incluindo as que não são do nosso foro, sendo os estudantes encaminhados para os devidos Serviços da própria instituição ou para outras instituições.

Qual a importância deste no seio dos SASUM?

Este setor contribui ativamente para a missão dos SASUM que visa o bem-estar dos estudantes na frequência do ensino superior no sentido de sucesso no projeto educativo, dado o facto de toda a equipa do setor de bolsas estar sempre disponível para apoiar os estudantes na resolução dos seus problemas, estando este lema perfeitamente interiorizado em todas as pessoas deste setor. Assim, os estudantes podem sempre contar com a família dos SASUM como sua família na UMinho, acolhendo-os,



apoando-os e acompanhando-os no seu percurso académico.

O Setor de Bolsas em números?

A equipa do Setor de Bolsas é constituída por 8 pessoas: 1 Responsável e 7 Técnicas Especialistas de Trabalho Social.

O Setor de Bolsas conta ainda o apoio do Secretariado do Departamento de Apoio Social, constituído por 4 pessoas: 1 Responsável e 3 Colaboradoras Administrativas.

Os números atinentes a candidaturas a bolsas de estudo e respetiva atribuição, com referência ao ano letivo 2012/13, são os seguintes: 6547 Candidaturas e 4993 Bolseiros.

No presente ano letivo, em 31 de outubro de 2013, o n.º de candidaturas a bolsas era 6364; todos os dados estatísticos referentes àquelas candidaturas constam no Aviso de publicação de resultados (àquela data) na página web dos SASUM.

Quais são as maiores preocupações do responsável deste Setor?

A maior preocupação prende-se com o reflexo do atual contexto socioeconómico nos nossos estudantes e com o facto de no vigente sistema de atribuição de bolsas de estudo do ensino superior serem considerados os valores ilíquidos auferidos, em particular, nos rendimentos de trabalho dependente e na generalidade das situações socioeconómicas que não exista viabilidade legal para deduzir aos rendimentos dos agregados familiares os encargos com saúde e habitação permanente.

É difícil liderar este Setor?

A Equipa do Setor de Bolsas é dotada de forte coesão técnica e humana, bem como de forte determinação para trabalhar em prol de objetivos comuns, o que facilita o relacionamento interpessoal.

Como consegue a motivação da sua equipa?

Considero que são fatores motivacionais a transparência, a partilha de informação e o reconhecimento do esforço e dedicação da equipa.

Como referi a causa dos SASUM, aliada ao forte valor de solidariedade social, move a equipa das bolsas, que prima por atendimento personalizado aos estudantes.

Quais foram as novidades inseridas no setor este ano?

Considerando o facto de manter, desde o ano letivo anterior, em vigor o mesmo Regulamento de bolsas de estudo não há alterações significativas dos procedimentos no setor, no entanto é de referir a dispensa da audiência de interessados (conforme CPA/ art.º 103.º) nos casos em que é atribuída bolsa, procedimento que simplifica o respetivo processo e abrevia o pagamento das bolsas (por parte da DGES).

Pode referir-se como novidade o facto de, a partir do 2.º semestre do ano letivo 2012/13, o setor de bolsas estar envolvido no processo de candidatura ao Fundo Social de Emergência, cujo apoio se destina a casos de carência económica grave e pontual e que não configurem o âmbito do sistema de bolsas de estudo do ensino superior.

Natal 2013

O Natal 2013 aproxima-se a passos largos. A menos de um mês para o grande dia, uma das festas católicas mais importantes, o espírito natalício já começa a fazer-se sentir, nas ruas, nas montras, nas casas de cada um de nós, mas principalmente nos nossos corações.

Apesar de todas as dificuldades, crispações, lutas e desilusões, apesar do futuro incerto com que cada um se confronta, o Natal aparece com um poder de

atenuar tudo de mau que nos está a acontecer, pelo menos esquecemos por algum tempo, apresentando-se como uma festa por excelência.

O Natal é a festa da fraternidade e da solidariedade, em que todos somos atingidos por esses sentimentos, mas é também uma época de consumismo.

Nesta altura, marcada pelo consumismo desenfreado, ouvimos muitas vezes críticas para com a atitude, referindo que o significado do Natal não é esse. Mas quem critica esquece-se que em resultado desse con-

sumismo, milhares de empregos são criados. Não é este o maior bem que podemos dar a uma pessoa, contribuindo para a sua autoestima e dignidade? Para além disso, à custa do consumismo, essa pessoa terá um Natal muito mais feliz, bem como a sua família.

A quadra é também marcada por inúmeras campanhas de solidariedade, muitas vezes também elas criticadas porque estão por todo o lado. Mas em resultado delas, pessoas carenciadas, em dificuldades económicas ou sociais, crianças carenciadas, poderão

ter neste Natal mais um pouco de felicidade, uma ceia digna, uma roupa quente ou receber um brinquedo.

Neste Natal, seja solidário.

Consuma se puder e participe nas campanhas de solidariedade. Celebre o verdadeiro significado do Natal - o amor ao próximo.

EDITORIAL



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Ação Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Maria Figueiredo, Amália Carvalho, Ana Arantes, Bárbara Martins, Cátia Silva, Ana Teixeira, Marta Borges **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal nº201354/03

I Torneio Apuramento Basquetebol

Basquetebol a caminho das Fases Finais!

As equipas de basquetebol masculino e feminino da AAUMinho estiveram em particular destaque ao assegurarem respetivamente o 1º e 2º lugares do I Torneio de Apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs), que se realizou em Guimarães. Os minhotos, campeões em 2012, venceram na final os aveirenses, vice-campeões em 2013, por 53-37.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Guimarães, Cidade Europeia do Desporto, foi nos passados dias 4 e 5 de Novembro o palco para mais outro grande evento desportivo ao acolher o I Torneio de Apuramento (TA) do calendário competitivo da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

Este TA, na modalidade de Basquetebol, contou com a presença de 13 equipas (cinco femininas e oito masculinas) oriundas de oito academias nacionais. Se no feminino ficou tudo concentrado num único grupo, já no masculino foi preciso dividir as equipas por dois grupos. A AAUMinho (campeã em 2012) e AAUAv (vice-campeã em 2013) apresentavam-se como as grandes favoritas a passar no grupo A, enquanto por sua vez, no B, AAC (campeã em 2013) e AAUBI (vice-campeã em 2012) assumiam o favoritismo.

No masculino, e isto apesar de terem entrado a perder na fase de grupos (derrota frente à AAUAv por 21-25), os minhotos não mostraram sinais de que-

bra e prosseguiram numa marcha triunfante até à vitória final no TA, onde eventualmente devolveram a derrota aos de Aveiro e por números bem mais redondos: 53-37. Pelo caminho ficaram o IPV (45-10), AAUTAD (40-28) e AAUBI (45-23 nas meias-finais).

Para o técnico da AAUMinho, João Chaves, este arranque foi "extremamente positivo pois foi alcançando o objetivo que tinha sido definido para este TA". Ainda segundo João Chaves, "partir na frente para o II TA dava-nos mais confiança e margem de manobra para chegarmos aos CNU's, para além de que em casa queríamos também mostrar que podemos obrejar com qualquer equipa".

O técnico minhoto quis ainda destacar o equilíbrio demonstrado pela sua equipa, que utilizou ao longo das cinco partidas todos os seus 14 atletas escalonados para esta prova.

"Continuamos o trabalho começado no ano transato, com a inclusão de sete novos alunos, o que quer dizer que dos 14 atletas presentes, apenas quatro têm mais de dois anos de CNUs e estiveram presentes na conquista do título em 2012. Esta renovação iniciada na época passada tem sido bastante positiva e desde já mostramos que temos qualidade para chegar longe na competição", conclui.

Já no feminino, e apesar de ter somado duas vitórias e duas derrotas, o conjunto de Alexandre Oliveira conseguiu assegurar o 2º lugar neste TA, o que coloca as minhotas numa boa posição no ranking de apuramento para as Fases Finais dos CNUs. Essas vitórias, frente à AAUBI (48-27) e AAC (38-



18), foram duas excelentes exibições da AAUMinho, demonstrando que a equipa está mais forte que em 2012/2013. As derrotas, uma frente à AAUAv, campeã em título, foi algo "normal" visto as aveirenses estarem um degrau acima das minhotas. Já frente à AAUTAD, o conjunto de Alexandre Oliveira deixou fugir a vitória (39-35), algo que não estava nos seus planos. Apesar deste sobressalto, o técnico minhoto faz um balanço "muito positivo" da participação das suas atletas, destacando a "determinação" das mesmas

em alcançar o primeiro objetivo do ano: a qualificação o mais cedo possível para as Fases Finais dos CNUs.

Ainda segundo Oliveira, a grande meta para esta época 2013/2014 "é a subida ao pódio nas Fases Finais".

O próximo TA decorrerá nos próximos dias 20 e 21 de fevereiro, na cidade de Faro.

I Torneio Apuramento Voleibol

Voleibol segue seguro rumo ao título

O Voleibol feminino da AAUMinho iniciou da melhor forma a defesa do seu título nacional universitário ao vencer o I Torneio de Apuramento (TA) que se realizou em Vila Real nos passados dias 6 e 7 de novembro. No masculino, o resultado foi também excelente, com os minhotos a alcançarem o 2º lugar e a mostrarem que o 4º lugar alcançado nas Fases Finais de 2012/2013 não foi um simples acaso.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) de 2012/2013 ditaram o regresso do Voleibol feminino da AAUMinho ao lugar (1º) que foi seu durante quatro anos consecutivos. A cidade da Covilhã viu também no masculino os minhotos voltarem às grandes exibições e a lutar pelas medalhas, tendo estes alcançado um honroso 4º lugar.

A luta pela manutenção do estatuto de "potência nuclear" do voleibol feminino universitário começou este ano letivo em Vila Real, onde as atletas do Professor João Lucas tiveram de ultrapassar duros testes até conseguir o tão desejado 1º lugar.

Na fase de grupos, e para surpresa geral, a AAUAv obrigou a AAUMinho a disputar a "negra", e mesmo aí, a luta foi muito intensa, como se confirma pelo resultado final do parcial: 16-14. Este surpreendente 2-1 para as minhotas é também fruto da ausência de algumas atletas que estiveram no triunfo da época passada e pela entrada de cinco novas atletas. Os seguintes jogos frente à AAUBI (fase de grupos)

e AAUTAD (meias-finais) foram tranquilos e sem história, tendo ambos resultado em vitórias por 2-0 (25-5 / 25-17 e 25-13 / 25-14).

A final, que seria a reedição da final do CNU de 2012/2013, mostrou uma Académica de Coimbra muito aguerrida e que causou muitos problemas às minhotas, obrigando mais uma vez à disputa da "negra". Após o primeiro parcial ter sido favorável à equipa de João Lucas (25-19), o segundo foi para as Coimbra (25-15). No tira-teimas, a AAUMinho voltou a mostrar o porquê de ser a campeã em título e venceu o set final por 15-13.

Para o treinador da AAUMinho, parte do segredo da vitória esteve na "vontade demonstrada pelas jogadoras mais novas em apreender o espírito da equipa e do grupo, bem como na vontade de se tornarem campeãs nacionais". Para concluir, João Lucas deixou uma palavra de apreço à AAUMinho pelas "excelentes condições" mas uma vez dadas para que o sucesso perdure e à capitã Sara Gonçalves, que mais uma vez "voltou a ser decisiva nesta e noutras vitórias da equipa".

No masculino, e sem a pressão de defender o título, mas com a pressão de conseguir um bom resultado



e pontuar bastante para garantir o lugar nas Fases Finais, o conjunto de Francisco Costa voltou a ter mais uma vez um excelente desempenho.

Com apenas cinco equipas inscritas, o modelo competitivo definido pela FADU seria o de um grupo único, que resultou num "todos contra todos". O primeiro embate, tal e qual como no feminino, seria frente à AAUAv e para não variar também esta partida foi decidida na "negra". O resultado final ficou em 2-1 (25-16; 20-25; 15-10) favorável aos minhotos.

A partida seguinte, a Académica impôs a única derrota desta prova aos minhotos, vencendo por um

parcial de 2-0 (25-14 e 25-22).

Nas restantes partidas, os pupilos de Francisco Costa venceram respetivamente a AAUAlg e a AAUBI por dois sets a zero (25-16 / 25-15 e 25-20 / 15-16), garantido desta forma o 2º lugar neste TA. Para o técnico minhoto este resultado foi "muito positivo", o nível competitivo esteve semelhante ao de tantos outros TA's, lamentado apenas o facto de no primeiro dia de prova não ter podido contar com todos os elementos da sua equipa.

O próximo Torneio de Apuramento realiza-se em Aveiro nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2014.

I Torneio de Apuramento Futebol

Futebol defendeu bem renovação do título nacional

A equipa de futebol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), começou da melhor forma a defesa do título nacional universitário conquistado na última época, ao alcançar o segundo lugar no I Torneio de Apuramento que teve lugar na cidade de Faro nos passados dias 11,12 e 13.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

A equipa minhota, ficou no grupo B juntamente com a Associação Académica de Coimbra (AAC) e a Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAL). O primeiro jogo da AAUM foi contra os algarvios, acabando com um empate a zero. Num jogo muito disputado e com a equipa algarvia a ser muito agressiva, muitas vezes acima da lei, a equipa minhota teve dificuldades em explanar o seu jogo. Com a equipa da arbitragem a ser muito permissiva e a deixar jogar, os minhotos apesar de controlarem o jogo não conseguiram concretizar em golos as várias oportunidades criadas.

No segundo jogo, a equipa da AAUM, defronto a AAC e venceu por uma bola a zero. Num jogo se sentido único, onde a equipa do Minho poderia ter dilatado a vantagem face às muitas oportunidades desperdiçadas, o jogo acabaria com a vitória minhota, com o

golo a ser marcado por José Tiago.

No jogo da meia-final, a AAUM jogou e derrotou a equipa da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (AAUTAD) por esclarecedores 3-1. José Tiago, Nuno Valença, Pedro Oliveira foram os autores dos golos minhotos. Num jogo se sentido único, a AAUTAD fez o seu tento de honra de grande penalidade já no término do jogo.

Na final, assim como aconteceu em Vila Real em 2012, a AAUM defrontou a equipa de Coimbra. Num jogo equilibrado, foram os minhotos que se adiantaram no marcador por intermédio de Pedro Leitão numa grande penalidade muito bem convertida. A equipa minhota poderia ter dilatado a vantagem, não fosse a falta de pontaria de José Tiago, que num pontapé de bicicleta atirou ao poste da baliza adversária, e um golo anulado que deixou muitas dúvidas! A AAC reduziu mesmo a terminar a primeira parte por intermédio de um livre magistralmente marcado e sem qualquer hipótese para o guardião minhoto. Na segunda parte a AAUM teve várias oportunidades para desfazer o empate, e viu mais uma vez um golo anulado pelo juiz de linha. A AAC chegou ao golo da vitória, num lance fortuito, em que a defesa tenta aliviar e um ressalto apanhou completamente



desprevenido o guardião do Minho.

Michael Ribeiro, técnico da equipa da AAUM referiu estar muito contente com a prestação da equipa, e na forma humilde e de união como se apresentaram. "Um torneio no Algarve é sempre complicado, devido a toda a logística inerente à deslocação e aos

dias em que estamos fora, pois muitos atletas têm os seus compromissos com os seus clubes. Tivemos na equipa seis jogadores novos que estiveram muito bem e foram muito bem recebidos por todos. Temos que continuar com este querer, com esta vontade, e acima de tudo humildes para atingir os nossos objetivos."

I Torneio de Apuramento Futsal

Futsal feminino derrapa no arranque da temporada

O Futsal feminino da AAUMinho não teve o arranque de temporada esperado, tendo apenas conseguido um 5º lugar no I Torneio de Apuramento (TA) que se realizou em Évora. Apesar deste deslize, o apuramento das campeãs nacionais em título para as Fases Finais dos CNUs não está comprometido!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A bela e histórica cidade de Évora foi o palco para o arranque de mais uma temporada de futsal universitário, cabendo à Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) o papel de anfitriã. Em prova, estiveram 10 equipas que ficaram distribuídas por três grupos, ditando o modelo competitivo que apenas se apurariam os vencedores de cada grupo e o melhor segundo classificado.

Colocada no Grupo A, conjuntamente com o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), Associação Académica da Guarda (AAG) e com a Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAlg), a AAUMinho entrou da pior forma nesta prova.

Frente a uma tradicionalmente forte equipa do IPLei-

ria, o conjunto de Anselmo Calais que se apresentou desfalcada de algumas das suas principais atletas, sofreu uma derrota (3-1) que poderia ditar o seu afastamento prematuro no TA.

Nas partidas que se seguiram, as minhotas conseguiram impor o seu futsal, com bom recorte técnico e muita posse de bola, tendo vencido primeiro a AAUAlg por 4-0 e posteriormente a AAG por 4-1. A AAUMinho, com um melhor "goal-average" que a Universidade da Beira Interior (UBI), parecia destinada a passar, visto esta última estar obrigada a vencer por cinco golos de diferença (algo pouco provável) o Instituto Politécnico de Viseu (IPViseu) para se conseguir apurar como melhor segunda classificada.

Infelizmente, e de uma "forma" que não agradou nem um pouco a Anselmo Calais, técnico da AAUMinho, a UBI venceu precisamente por 5-0 o IPViseu. Com este resultado, as minhotas complicaram as contas do apuramento, sendo que agora tem de obrigatoriamente vencer o próximo TA para garantir a presença nas Fases Finais. Esta prova foi vencida pela Académica de Coimbra, tendo a equipa da casa, a AAUE ficado em segundo, o IPLeiria em

terceiro e a AAUBI em quarto lugar.

Para o técnico minhoto, o balanço desta prova é "negativo", visto se ter falhado "o objetivo de atingir um lugar no pódio". Segundo este, o facto de FADU ter marcado o TA na mesma data em que a Seleção A jogava, "condicionou a convocatória, visto duas atletas/estudantes da UMinho estarem ao serviço do conjunto das Quinas". Para concluir, Anselmo Calais acredita que a sua equipa vai estar presente nas Fases Finais: "A qualificação não está comprometida, mas sabe-



mos que está difícil o apuramento. Achamos que não é impossível se voltarmos a atingir o nível de rendimento do ano passado, mas para isso temos que estar na máxima força!"

O próximo TA realiza-se em março na cidade de Vila Real.

Rugby fica mais longe das Fases Finais

O Rugby de 7 masculino da AAUMinho ficou mais longe das Fases Finais dos CNUs ao classificar-se em 7º lugar no I Torneio de Apuramento (TA) que se realizou em Évora. A próxima prova realiza-se em Vila Real, em março, e será decisiva para as ténues aspirações dos minhotos.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Évora, cidade com mais de dois mil anos de história, acolheu no passado dia 20 de novembro o I TA

de Rugby 7 masculino. Organizado pela Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), esta prova contou com a presença de nove equipas, sendo que à partida, a Académica de Coimbra era a grande favorita à vitória final.

Colocada no Grupo B, conjuntamente com a AAUE e a Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (AEFEUP), a AAUMinho "corria por fora" no que diz respeito à luta pelo 1º lugar do grupo.

Frente à favorita AAUE, os minhotos ainda conseguiram marcar um ensaio, mas no final o resultado de 31-7 demonstra a diferença de andamento das duas equipas.

Na partida seguinte, e frente à AEFEUP, a AAUMinho não conseguiu qualquer ensaio e os tripeiros marcaram os mesmos pontos que os eborenses na primeira partida. Resultado final: 31-0.

Na segunda fase de grupos, os minhotos lutavam pelo 7º lugar e conseguiram estoicamente alcançá-

-lo! Com um empate a 10 pontos frente à AAUTAD e uma vitória por 20-7 à AAUAlg, a AAUMinho garantiu 20 pontos para o ranking de qualificação para as Fases Finais dos CNUs... pontos esses no entanto que podem ser escassos, visto apenas cinco equipas se apurarem da fase nacional.

O próximo TA é em Vila Real, em março, e se os minhotos sonham em marcar presença nas Fases Finais, tem de obrigatoriamente placar e pontuar bem mais!

XVII edição Jogos Galaico Durienses

Jogos Galaico Durienses: 20 anos depois

Em 1993 nasceu a ideia de aproximar através do desporto as Universidades do Norte de Portugal (Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), das suas congêneres Galegas (Universidade da Corunha, Universidade de Santiago de Compostela e Universidade de Vigo). Passados 20 anos, essa ideia, independentemente das crises, dos contextos políticos e sociais, mantém-se viva e continua a unir dois povos irmãos. Essa ideia dá pelo nome de Jogos Galaico Durienses que este ano realizou a sua XVII edição.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Muito mais que uma competição desportiva, os Jogos Galaico Durienses são "quase" uma instituição. Para quem é atleta ou funcionários de uma das seis universidades participantes, estes Jogos representam um momento de confraternização e convívio sempre ansiado e não apenas 20 ou 30 minutos de dedicação e transpiração a bem representar as suas cores.

Inicialmente pertencia a cada universidade organizar no seu campus, e de forma rotativa, os Jogos, mas desde 2011 e fruto da crise económica que tem assolado ambos os países, este modelo (bem como o competitivo) alterou-se. Nos últimos dois anos o palco para os Galaico-Durienses tem sido sempre vilas ou cidades fronteiriças, que repartem entre si os palcos desportivos. Este ano, nos passados dias 19 e 20 de novembro coube a Vila Nova de Cerveira e Tomiño essa honra.

No modelo competitivo houve também mudanças,

passando apenas a serem disputadas três modalidades, ao invés das cinco ou seis que era costume disputar. Nesta edição de 2013 Futsal, Basquetebol e Xadrez foram as modalidades em prova.

No primeiro dia do evento e antes ainda do início da competição, houve lugar para umas jornadas desportivas, durante as quais os responsáveis pelo desporto de cada universidade apresentaram os seus serviços, projetos e estratégias para o futuro, procurando-se com isto, e através dos bons exemplos expostos, soluções e novas ideias para o desporto destas universidades. Sendo que como foi referido pelo Pró-Reitor da Universidade do Porto, Manuel Janeira "é importante perceber o que são as boas práticas, pois o que pode ser uma boa prática numa universidade pode não o ser noutra" disse.

Destas jornadas, umas das conclusões mais importantes é que "O desporto é uma das áreas mais importantes para a visibilidade das universidades", pois vai influenciar muito a forma como as pessoas olham para a universidade e é um ponto fundamental para a atração de estudantes. "O desporto é a forma mais barata das universidades terem visibilidade" referiu Fernando Parente, responsável do desporto da UMinho. Apesar de tudo "temos de ser mais pragmáticos naquilo que queremos" disse Bruno Almeida, responsável do desporto da Universidade do Porto, pois ao pretender-se tudo pode cair-se no erro de ir por caminhos contrários e desviar dos objetivos propostos.

Nesta edição do Galaico-Durienses, a UMinho apresentou-se algo desfalcada nas três modalidades,



mas como já foi dito anteriormente, mais importante que ganhar, é participar! No final, e após dois dias de saudável competição desportiva, os minhotos conseguiram alcançar o 2º lugar no Xadrez, o 3º lugar no Basquetebol e o 4º lugar no Futsal, o que lhes garantiu o 2º posto da classificação geral, logo atrás da UPorto, a grande vencedora!

A cerimónia de entrega de prémios contou com diversas figuras notáveis, das quais destacamos o Reitor da UMinho, António Cunha, o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro, bem como o Secretário-geral do Desporto da Galiza, José Ramon Lete.

Pegada ecológica

Atletas/estudantes da UMinho manifestam preocupação com lixo nas praias

O Grupo de atletas/estudantes da Universidade do Minho das modalidades de surf/bodyboard iniciaram um movimento de recolha de resíduos de lixo nas praias, denominada de "Pegada Ecológica". A ideia é, nos final dos treinos cada elemento apanhar um saco de lixo como forma de retribuição de mais um treino no palco do mar, contribuindo e sensibilizando para as questões relacionadas com a proteção da natureza.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A ideia que surgiu em consequência daquilo que já vinha a ser preconizado pelo grupo de uma forma informal e altruísta, "o surfista, por inerência e de uma forma geral, vai-se tornando cada vez mais sensível às questões relacionadas com a natureza. Quando saímos da água e no regresso pela praia, os nossos alunos iam apanhando resíduos que se apresentavam no caminho. Acabamos por decidir implementar a ação, de uma forma sistematizada e em segurança, recolhendo o lixo com a devida proteção de luvas", referiu Catarino Cunha, coordenador da equipa.

Mais do que a ação em si, a "Pegada Ecológica" pretende ser, segundo Catarino Cunha "um agradoamento por aquilo que o mar nos proporciona a todos, como grupo e enquanto indivíduo, satisfeito

e realizado, nas suas atividades, seja de lazer ou de competição".

Mais que uma questão de altruísmo, é objetivo desta contribuir para que as praias estejam mais limpas mas também sensibilizar as pessoas para o problema. Na primeira ação da campanha foram recolhidas grandes quantidades de lixo em pouco tempo e numa pequena extensão de praia "o que dá uma ideia da dimensão do descuido das pessoas" disse Bruno Vasconcelos, monitor da equipa. Já Manolo Gámez, um estudante Erasmus de Almeria que está no grupo refere que "é uma grande tristeza que um sítio tão bonito esteja contaminado desta forma...por isso dispusemo-nos a limpar a praia depois da nossa atividade de surf, se a natureza nos dá estes pequenos paraísos, mostremos um pouco de respeito e cuidemos dela".

Para além da recolha, o grupo pretende também fazer a separação dos resíduos encontrados na praia "para além da recolha pretendemos dar inicio a uma outra etapa que é a reciclagem" afirmou Catarino Cunha. Paralelamente a estas ações e de uma forma não sistematizada, o grupo irá tentar influenciar todos os agentes locais e nacionais (autarquias, movimento associativo, clubes, federações, atletas e sociedade civil) sensibilizando-os para estas ações, tentando que a limpeza das praias não seja apenas uma preocupação sazonal e pontual, mas que seja, uma preocupação diária tal como a



que temos em manter as nossas ruas limpas durante todo o ano. "Fiquei muito satisfeito com o nível de sensibilidade adotada e incentivada pelos responsáveis do surf da UMinho. Estou muito orgulhoso poder participar neste grupo" afirmou Walter Chile, outro estudante Erasmus. Também Joana Barbosa, estudante de Marketing reiterou a ideia referindo ter muito orgulho em poder pertencer à equipa, e a esta academia "espero poder dar sempre o meu contributo para este tipo de iniciativas, pois a na-

tureza proporciona-nos momentos únicos, e esta é uma das maneiras de lhe retribuir".

Para se fazer parte do movimento, não é preciso ser atleta, nem destas, nem de outras atividades, basta para isso, como referiu o coordenador da atividade "uma pessoa que apanhe do chão, uma lata, uma garrafa de plástico ou de vidro e a coloca no ecoponto já faz parte do movimento. Não basta importarmo-nos com a questão, temos de a praticar todos os dias".

Europeu Taekwondo

Taekwondo da UMinho conquista sete medalhas em Moscovo

O Taekwondo da UMinho marcou presença pela terceira vez consecutiva num Europeu Universitário da especialidade, tendo conquistado uma medalha de ouro e seis de bronze. Com estas sete medalhas, a universidade minhota totaliza um impressionante "score" de 22 medalhas (4 ouro, 4 prata e 14 bronze) conquistadas em três edições desta importante competição.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

No primeiro dia do 3º Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo que se disputou em Moscovo, entre os dias 23 e 24 de novembro, a UMinho conquistou as suas primeiras duas medalhas, uma de ouro e outra de bronze na categoria de -74kg.

Júlio Ferreira, estudante de Arquitetura da UMinho sagrou-se campeão ao vencer os quatro combates que disputou: Aydin Yunus Emre (Turquia) 15-3; Tinirau Remeula (França) 2-1; Ustaev Said 5-4 (Rússia) e na final o arménio, Aghekyan Vahagn por 4-3.

Na mesma categoria José Fernandes, estudante de Medicina, pela terceira vez consecutiva num europeu, conquistou a medalha de bronze. No caminho até à meia-final onde perdeu (4-1), o futuro médico derrotou Yorulmaz Erol Tarik (Turquia) por 6-5 e Zagaynov Vasily (Rússia) 10-5.

Já na categoria de -63 Kg, Mário Silva (Enfermagem) e Nuno Costa (Arquitetura), respetivamente campeão e vice-campeão europeu universitário em 2011, caíram nos quartos-de-final após vencerem os

primeiros combates a Storchak Viacheslav (Ucrânia) 12-1 e Mário Aguilar (Espanha) 7-1. Nos quartos-de-final não conseguiram vencer o arménio Ghazaryan Hakob (6-7) e o russo que se tornaria campeão dessa categoria, Irgaliev Arman (5-17).

Ricardo Machado, aluno de Engenharia Mecânica, nos -87kg, o menos experiente nestas andanças, não passou a primeira ronda perdendo com o alemão, Hahn Simon por 19-1.

O segundo dia deste europeu foi de bronze para a UMinho, com cinco dos seis atletas em prova, a chegarem às meias-finais, sendo que alguns destes estiveram muito perto de disputar o tão almejado ouro.

As medalhas de bronze foram então para:

Rui Bragança (Medicina), então campeão europeu em título nos -58Kg, que caiu na meia-final perante o turco (futuro campeão) Hussein Bezci por 2-3.

João Ferreira, aluno de Engenharia de Comunicações, na categoria de -68Kg. Este venceu o arménio Ghazaryan Avetik por 19-14, o alemão Droege Kay por 16-7, perdendo nas meias-finais para o russo Ruslan Bikmukhamtov por 4-14.

Beatriz Fernandes, aluna de Economia, nos -67Kg alcançou o bronze após ser afastada pela russa Ok-sana Dzhamansartova numa meia-final disputadíssima por 2-4. Nos quartos-de-final a minhota bateu a atleta da seleção sénior francesa, Faiza Taoussara, por 6-4.



Ana Coelho, de Engenharia Biomédica, nos -49Kg, perdeu nas meias-finais com a Russa Angelina Demyanova por 0-6 após ter vencido nos quartos a Alemã Fatma Gunter por 4-3.

Finalmente, Ana Rita Lopes, de Enfermagem, na categoria de -57Kg, foi afastada da final também por uma atleta russa, Maria Mavrina, perdendo 2-19.

Rui Silva (-80kg), de Sistemas de Informação, não teve sorte no sorteio e perdeu logo no primeiro combate por 1-13, com um dos candidatos ao ouro, o russo, Faiil Zartdinov.

Esta prova foi a última do calendário competitivo 2012/2013 da EUSA e ficou marcada mais uma vez pelo domínio russo. A UMinho, por sua vez, veio somar mais sete medalhas ao seu palmarés europeu. Com este resultado, os minhotos superaram a marca de 2009 (1 ouro, 2 prata e 3 bronze), mas ficam aquém da de 2011 (2 ouro, 2 prata e 5 bronze).

Mais uma vez o Taekwondo da UMinho deixou bem vincado que é a modalidade/equipa de ponta de "Universidade Sem Muros" e do Desporto Nacional Universitário Português!

Mundial de Karaté

UMinho organiza Mundial Universitário de Karaté em 2016

A Universidade do Minho volta mais uma vez a receber a confiança da FISU (Federação Internacional do Desporto Universitário), ao ver-lhe atribuída a organização do Mundial Universitário de Karaté em 2016. Este é o sexto mundial que a universidade minhota organiza em parceria com a FADU e AAUM, sendo que o primeiro (Futsal) foi em 1998.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A UMinho é vista por muitos como a grande referência, dentro e fora de portas, quer em termos organizativos, quer competitivos, do desporto universitário em Portugal. Nos últimos 18 anos, a academia minhota tem sido palco de centenas de eventos desportivos universitários nacionais e de mais de uma dezena de grandes eventos internacionais.

O primeiro grande evento internacional que a UMinho organizou foi o Mundial Universitário de Futsal em 1998, tendo sido então elogiado e referenciado pela FISU como uma das melhores organizações de sempre de um evento deste género.

A marca de excelência continuou, e em 2004, é organizado o Europeu de Voleibol Universitário, prova que se tornaria em termos organizativos como o futuro exemplo para todas as provas da EUSA (União Europeia do Desporto Universitário).

Pelo meio, e até chegarmos a 2016, a UMinho organizou (e vai organizar) os seguintes eventos in-

ternacionais: Europeu Basquetebol 2006, Mundial Badminton 2008, Europeu Taekwondo 2009, Europeu Taekwondo 2011, Mundial Xadrez 2012, Mundial Futsal 2012, Mundial Andebol 2014, Europeu Andebol 2015 e Mundial Karaté 2016.

Para Carlos Videira, Presidente da AAUM, a atribuição de mais uma grande prova internacional do desporto universitário, "é o reconhecimento da capacidade organizativa da Associação Académica e da Universidade do Minho em matéria de competições internacionais. Ter a confiança da FISU para organizar campeonatos mundiais universitários de dois em dois anos é um facto digno de registo, sobretudo se tivermos em conta que em Portugal há um modelo muito específico ao nível do desporto universitário, onde os estudantes têm um papel muito mais ativo do que na grande maioria dos outros países."

Para Fernando Parente, Diretor do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, a organização de um evento desta envergadura representa "mais um momento de criação de competências internas no âmbito da organização de eventos desportivos internacionais."

Quando questionado sobre qual será o papel dos SASUM nesta organização, Parente respondeu: "Os SASUM cooperam com a AAUM e FADU para que este evento seja um sucesso, tal como em edições anteriores neste âmbito internacional. Os SASUM,



pela sua natureza, desempenham um papel estruturante nas organizações, nomeadamente ao nível dos recursos humanos e estruturais no âmbito do Desporto, Alimentação e Alojamento, para além do saber adquirido ao longo de cerca de duas décadas e uma relação muito próxima com entidades e agentes desportivos regionais, nacionais e internacionais."

Quem concorda com este ideia de sucesso através da colaboração entre AAUM e SASUM é Carlos Videira: "Este mérito (organizativo) é partilhado pe-

los dirigentes da Associação Académica e profissionais da Universidade do Minho que diariamente trabalham com afinco num projeto muito valioso que marca o percurso académico de todos os atletas envolvidos e projeta internacionalmente as instituições que representamos."

Para 2014, e já com a preparação do Mundial de Andebol em andamento, as expectativas estão em alta e tudo aponta para que a cidade de Guimarães seja mais uma vez palco para outra organização de excelência "made in Minho".

Francisco Torres , Presidente da AAEUM

“Sem dúvida que o antigo aluno é o melhor embaixador da UM”



Engenheiro de formação, Francisco Pimentel Torres é atualmente, e desde o início de 2013, o Presidente da AAEUM. Nascido no Porto em 1958, cedo veio para Braga, onde fez todos os seus estudos, licenciando-se em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade do Minho. O Empresário, sócio de diversas empresas no ramo da Distribuição, Iluminação Ecológica e Software, é casado e pai de dois filhos, gosta de escrever, (é autor de dois livros), praticou quando jovem andebol no ABC e pratica ainda hoje motociclismo, o seu desporto de sempre, no meadamente motocross e enduro. O UMinhoicas esteve à conversa com homem que fundou a rede social “Pioneiros da UMinho” que numa interessante entrevista nos falou de si, do seu trajeto, da AAEUM, da UMinho e do seu futuro, entre muitas outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a razão que o levou a candidatar-se à presidência da AAEUM?

Sempre tive a preocupação de construir e manter as amizades e o networking que a Universidade me proporcionou. Para tal, como sabe, fundei, vai para cinco anos, a rede social Pioneiros da UMinho, que

hoje se mantém ativa e agrupa mais de 4880 ex-estudantes. Talvez por esse facto, foi-me endereçado um convite para formar a Direção da AAEUM que obviamente aceitei, já que o projeto Pioneiros, tem tudo a ver com a Associação.

Tanto anos após ter deixado a UMinho, ainda se sente como parte desta?

Isso é óbvio. Julgo que ninguém que tenha passado pela UM se sinta como “tendo deixado a UMinho”, mas sim como “ainda pertencendo” a ela.

“Julgo que ninguém que tenha passado pela UM se sinta como “tendo deixado a UMinho”, mas sim como “ainda pertencendo” a ela”.

Como define, no geral o antigo aluno da UMinho?

A UM tem cada vez mais prestígio e o antigo estudante sente obviamente muito orgulho nela, é na sua generalidade uma pessoa que publicita e fala bem da Universidade como uma coisa “SUA”, que guarda memórias inesquecíveis do tempo em que lá andou. Sem dúvida que o antigo aluno é o

melhor embaixador da UM. Temos ex-estudantes identificados em 80 países, e estes que estão longe, na diáspora são os que mais orgulho tem na UM, muitos são altos quadros em empresas e contratam preferencialmente pessoas formadas aqui. Os resultados desportivos que a UM atinge são replicados e partilhados por eles nas redes sociais, os feitos científicos e prémios também. Há que valorizar e incrementar isto.

Está à frente da AAEUM desde o início de

deve imaginar as coisas feitas sem dificuldade não têm piada nenhuma. (sempre tive essa perspetiva, talvez por defeito do desporto que pratico) É uma função à qual pensa ficar ligado até quando? Talvez dois mandatos. Acho que quatro anos é o tempo ideal para se fazer alguma coisa significativa.

Quais foram os objetivos e projetos da sua candidatura e o que foi feito até agora?

Como lhe disse, vinte pontos, onde um dos mais importantes é pôr a AAEUM e os ex-estudantes no “mapa”. Para já, está feita a integração dos Pioneiros na AAEUM, tarefa que agradeço ao nosso Vice João Coutinhos. A Integração das bases de dados, que juntas tem mais de 40.000 fichas também já é uma realidade e em breve teremos o portal pronto, inovador, potentíssimo, que permitirá networking e ferramentas de monitorização e seguimento dos Alumni e das suas empresas, que ouso dizer, nenhuma universidade tem. Fizemos também com que a AAEUM ficasse agente direto da Seguradora Generalli, estando assim em condições de proporcionar não só as melhores e mais económicas soluções de seguros para todos; e quando digo todos, é mesmo todos (sócios, funcionários da UM, professores, a própria UM, empresas e familiares de sócios

etc.). Por outro lado a formação foi incrementada, responsabilidade da vice Magda Pinheiro que lhe incutiu um ritmo alucinante, com mais de 25 cursos ministrados e mais de 300 horas dadas a 282 formandos dos quais 81 ainda estudantes e sócios da AAEUM. Fecho de protocolos importantíssimos, nomeadamente com a Reitoria e outros que em breve serão anunciados, entre outras pequenas coisas, contudo, nem tudo são rosas, tivemos de adiar a realização da nossa 3ª gala Pioneiros/AAEUM, facto que assumo toda a responsabilidade, e ainda não conseguimos a ansiada Sede condigna, apesar do processo estar a andar a bom ritmo.

Como caracteriza a AAEUM?

Até agora caracterizo-a como uma normal associação de ex-estudantes que tem feito o seu papel e que fez sempre bem o seu trabalho, a partir de agora quero caracterizá-la como um "Player" importante para a vida da universidade e do meio onde se insere (Braga e Guimarães).

A AAEUM fez o seu 23º aniversário. Que balanço se pode fazer destes 23 anos de existência?

Não faço balanços, tem sido um caminho percorrido, andando, uma evolução normal, e só agradeço em nome de todos, o trabalho dos meus antecessores e principalmente ao seu fundador, o Dr. Joaquim Guimarães que infelizmente já não se encontra entre nós.

Muito ainda há a fazer pela Associação e sua dinamização. Quais são para si os projetos/ideias mais importantes e a implementar a curto/medio prazo? Prioritariamente o nosso portal "Alumni UMinho" com vertentes de job board, employment, monetização de carreiras, lobbying etc., depois a afirmação do networking, a implementação de ações de fundraising. Numa universidade moderna os ex-estudantes tem um papel vital; felizmente o nosso Reitor sabe dessa crescente importância e está muito atento a este particular, claro que os ex-estudantes poderão sentir mais orgulho, começar a apoiar e contribuir para a sua universidade, aproximarem-se mais, colocarem aqui os seus filhos a estudarem, estudarem também eles ao longo da vida, publicitarem a UM, oferecerem empregos aos seus formandos, organizarem eventos etc, se a própria universidade lhes der também importância e visibilidade. Isto é fundamental, noto que a Universidade através do seu Reitor, vai colocar máxima importância nisto, afinal somos muitos, com muitas empresas, muitos quadros, muitos políticos, profissionais liberais, professores, etc... O ex-estudante terá no futuro de fazer parte ativa da UM e aqui dou-lhe um exemplo, (vamos em breve propor para que se mude): Porque é que nos membros externos do Conselho Geral, só existe 1 ex-estudante da UM, (o colega António Murta). E porque não no mínimo três ex-estudantes?

"...Não sei se existe esta percepção mas a AAEUM é atualmente, e de longe, o maior clube/associação do Minho e talvez a única com garantia de crescer todos os anos em número de associados."

Pelo menos sempre participaram e teriam a satisfação e honra de comparecer à eleição e à cerimónia de tomada de posse do Reitor, (coisa que não acontece com um certo membro, cuja escolha foi certamente um erro de casting! Temos tantos colegas com perfil e prestígio para ocupar estas cadeiras! E que tal também a nossa associação começar a ser ouvida nestas escolhas/nomeações?

Têm tentado chamar/aproximar os antigos estudantes, sendo um dos meios através da

rede social "Pioneiros da UM". Na sua opinião os objetivos têm sido atingidos?

Sim, em parte, só este ano já se inscreveram centenas na rede e obtivemos mais de 750 novos sócios pagantes (ou seja com direito a usufruir dos descontos e protocolos, por exemplo o ginásio dos SASUM a preço de estudante).

Em que situação se encontra a rede?

Ativa, um pouco menos pujante que no início, mas ativa, e muito útil no que toca por exemplo na oferta de emprego e na organização de atividades (montanhismo etc..).

A AAEUM quer criar uma biblioteca com obras de antigos estudantes desta academia. Qual o objetivo deste projeto?

É uma ideia nova, que não estava no meu programa, mas que achamos interessante. Tem dois objetivos importantes: 1- o de criar uma biblioteca, ficando a AAEUM nas suas futuras e condignas instalações com uma boa sala de leitura, construindo desde o início um espólio exclusivo dos seus escritores 2- divulgar, apoiar os nossos escritores (as), que são muitos e bons. Estamos a pensar abrir a ideia a outras formas de criação artística, pintura, escultura, design e música. Estamos a estudar como.

O que gostaria de ver mudar na AAEUM no seu mandato?

Em primeiro lugar uma parceria a 100% com a Universidade e vice-versa. E ter uma AAEUM com dimensão, visibilidade, estatuto e prestígio, como os seus sócios merecem; lembro que sócios somos já mais de 50.000; Não sei se existe esta percepção mas a AAEUM é atualmente, e de longe, o maior clube/associação do Minho e talvez a única com garantia de crescer todos os anos em número de associados.

A AAEUM já pensou em colaborar de formaativa com a U.Minho em termos de aumentar o financiamento desta? Como fazem algumas universidades, nomeadamente as de influência anglo-saxónica?

Nunca teremos um nível de fundraising igual a universidades de topo americanas, com esporádicas dotações super-milionárias, a cultura é diferente, mas podemos ser uma fonte, um meio e um bom veículo de angariação e canalização de fundos para a UM a um nível mais de base, isto é, angariação de milhares de apoios de baixo valor. Por exemplo, uma grande percentagem das comissões de mediação de seguros reverterá para bolsas ou fundo de emergência de apoio a alunos e isto sem encarecer os prémios de seguro, mas sim fruto da parceria com a Generali.

Quais têm sido as maiores dificuldades nesta

quanto maior o prestígio da UM maior o prestígio do seu formado. Tão simples não é?

Perante a conjuntura atual, que futuro adivinha para o ensino superior em Portugal?

Em Portugal não é fácil, e todos deveremos admirar o esforço, dedicação e coragem desta equipa reitoral e de todos os professores e funcionários, e de tudo o que têm feito pela UM. Note apesar destas políticas sem tino dos últimos 10 anos de governos, que lamentavelmente tem políticos básicos que nada percebem do que fazem, a UM tem crescido. Mas não deve limitar geograficamente a pergunta com um "...em Portugal"; hoje vivemos no mundo, temos de pensar em termos globais, e aí não vejo nenhum problema, os melhores ganharão, obviamente a UM ganhará. Aqueles que conseguirem pelo seu prestígio e qualidade atrair mais alunos portugueses e estrangeiros, aqueles que adequarem melhor os seus cursos à procura e os que trabalham melhor esta vertente nunca deixarão de crescer, temos África inteira, Angola, Moçambique, Brasil, Ásia etc... mercados emergentes ávidos de bons técnicos, engenheiros, médicos, professores. Claro que internamente terá de haver uma reestruturação da oferta e da rede, e fundamentalmente uma definição do "ensino politécnico", que como o nome indica deveria ser de nível médio e não "superior" (repare se o ensino politécnico é "ensino superior", então o que é o ensino universitário?) o politécnico deve ser um ensino vocacionado para tal, com cursos com um máximo de um ou dois anos, de nível técnico e bem direcionados, (ao nível do antigo bacharelato) onde nem sequer fosse preciso o 12º ano para entrar. Claro que a Universidade não deve fazer concorrência aqui, a universidade tem outros objetivos

É um empreendedor. Como vê a questão do empreendedorismo em Portugal e em específico dos alunos formados na UMinho?

É um campo onde a UM tem posto atenção e que está a ser drasticamente melhorado, através do Vice José Mendes. A impressão que tenho é, que os alunos não têm qualquer vocação nem treino ou formação para serem empreendedores, nem qualquer apoio ao risco. Há no entanto algumas spinoff's,

"Nunca teremos um nível de fundraising igual a universidades de topo americanas, com esporádicas dotações super-milionárias, a cultura é diferente, mas podemos ser uma fonte, um meio e um bom veículo de angariação e canalização de fundos para a UM a um nível mais de base, isto é, angariação de milhares de apoios de baixo valor. "

umas ideias de topo, uns quantos projetos... Poucos empresários apostam em apoiar projetos com jovens e as mentalidades neste particular ainda não mudaram, poucos arriscam, todos querem, mas na hora de arriscar ninguém o faz. A AAEUM pode ter também um papel importante a desempenhar neste campo, aproximando empresas e alunos, comunicando ideias e projetos e formando empresários. Não há empreendedorismo por falta de ideias, existem milhares, só que os portugueses em geral não foram educados para o risco. Dou-lhe um exemplo, a Hysee, uma das minhas empresas, tem anunciado nas redes sociais e em cartazes a oferta de sociedade a dois jovens engenheiros informáticos, temos este programa há meses publicitado, enviamos e-mails para professores, afixamos cartazes na UM, facebook etc... sabe quantos jovens enviaram os seus currículos... pois eu digo-lhe, nenhum!!! Se fosse um anúncio para funcionário público, concorreriam milhares, não?

Que mensagem gostaria de deixar à Academia nesta altura?

União e coragem... e obrigado. Agradeço com orgulho ter aqui estudado.



sua nova experiência?

Algumas, por exemplo, não é fácil fazermos ouvir, por isso agradeço e muito esta entrevista, e ainda há uma grande maioria de ex-estudantes que não liga nada a estas coisas, claro que a esses temos de fazer ver que só têm a perder, se não fizerem nada pelo prestígio da instituição que os fez, terão também dificuldades em usufruir desse mesmo prestígio ou de fatores positivos de distinção. Isto funciona em espiral, quanto maior o prestígio do sujeito formado pela UM maior o prestígio da UM, e

Antonio Cunha tomou posse para mais quatro anos à frente dos destinos da UMinho

Discurso do Reitor marcado pela crítica ao Governo, exigiu maior autonomia e menos cortes para as universidades

O passado dia 18 de novembro ficará marcado no calendário da UMinho como o início de uma nova etapa, não que as mudanças sejam significativas, uma vez que Antonio Cunha tomou posse para um segundo mandato, juntamente com a grande maioria dos elementos da anterior equipa reitoral, mas o tom crítico do seu discurso adivinha que se chegou aos limites dos cortes e da limitação da autonomia das universidades.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Decorrida no Salão Medieval da Reitoria, pelas 18h00, a cerimónia de investidura do Reitor da UMinho contou com a presença do ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, do Presidente do Conselho Geral da UMinho, Álvaro Laborinho Lúcio, e do Presidente da Associação Académica, Carlos Videira, para além de representantes de outras instituições académicas, membros do Governo e deputados, autarcas

da região e várias centenas de convidados que não quiseram deixar de estar presentes na sessão solene que marca o início de mais um ciclo para o qual se pede muito trabalho às universidades e onde as dificuldades continuarão a ser uma realidade.

António Cunha começou por referir, que face ao programa que trouxe para a Universidade há quatro anos atrás, e citando Cesare "...a cor do mundo mudou!", mas chamando a atenção que perante todas as dificuldades "...temos respondido com grande sentido de responsabilidade", esperando que os sacrifícios não sejam em vão.

Numa crítica mais aberta ao Governo, o reitor citou Daniel Innerarity "O futuro tem maus advogados no presente", referindo-se às reduções das dotações do Estado com que as universidades têm sido "sistematicamente" confrontadas.

António Cunha disse ser tempo de o Governo "libertar" as universidades dos "espartilhos" que limitam a sua atividade, realçando que "aqui...no Minho, tudo foi sempre difícil...mas apesar das circunstâncias adversas cumprimos o nosso projeto protagonizando 4 anos de afirmação e crescimento." António Cunha criticou a proposta do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), que apelidou de "documento remendado", "incoerente e redutor da autonomia universitária", desejando que esta proposta acabe no "arquivo morto" do Ministério da Educação.

Com 2013 a chegar ao fim, o Reitor da UMinho aproveitou a presença de Nuno Crato para dizer que "O fecho de 2013 é problemático (...as cativações são injustas) e o exercício de 2014, nas condições propostas, é impossível" (...porque alguém, no ministério das contas, não sabe fazer contas!), referindo-se aqui à "escassez das dotações, à falta de transparéncia dos critérios e à ausência de conhecimento atempado das regras do jogo", aludindo aos cortes que, nos últimos quatro anos foram de 24%. Face à proposta de reorganização do ensino supe-



rior, António Cunha realçou que "importa resistir à tentação de uma reorganização feita a compasso e esquadro a partir do Terreiro do Paço, para realidades regionais muito diversas".

Para o novo mandato, o reitor empossado afirma que "neste quadro de dificuldades e oportunidades", a UMinho quer atingir em 2020, 25000 estudantes e ser a universidade portuguesa com maior impacto no desenvolvimento socioeconómico. Prosseguindo até 2017 com os objetivos de crescer e diferenciar a oferta educativa, reforçando a investigação, valorizando o conhecimento produzido, modernizando, requalificando e ampliando infraestruturas e serviços, para os quais mobilizarão a Comunidade Académica e os ex-estudantes e diversificando fontes de financiamento, isto a nível regional e internacional.

Na sua resposta, Nuno Crato, tentou "tranquilizar" o reitor, referindo que "Nós temos bons advogados a tratar do futuro, a universidade tem bons advogados em todos os membros do Governo; mas não bastam advogados para o progresso do país, nós temos todos de trabalhar e as dificuldades têm de ser ultrapassadas", disse. Reiterando ainda que as instituições do ensino superior "fizeram muito, mas sabemos que, sabendo fazer muito, saberão fazer

melhor", disse. Estando a reorganização do ensino superior na ordem do dia, o ministro referiu ainda que "Para melhorar o ensino superior público, é fundamental repensar a oferta efetiva e a rede institucional do Ensino Superior, através da constituição urgente de órgãos regionais de gestão da rede, e repensar o modelo de financiamento, tendo em conta as instituições", não esquecendo o papel de "vanguarda" das universidades na preparação de um "país competitivo".

Também Laborinho Lúcio, reclamou mais autonomia para as universidades, requerendo neste capítulo, uma "eventual revisão da legislação dos RJIES". Destacando o bom trabalho que tem vindo a ser feito pela UMinho, mesmo com todas as limitações a têm sido sujeitas as universidades, o presidente do Conselho Geral da UMinho chama a atenção para a "ultrapassagem dos limites razoáveis" seja em relação aos cortes no financiamento, seja em relação à "imprevisibilidade" sobre as disponibilidades financeiras, que refere "vêm comprometer, quer no imediato, quer a prazo, a possibilidade de responder pela qualidade que se reclama do ensino superior universitário".



1º Encontro de Presidentes dos Conselhos Gerais

Iniciativa que procurou ser um espaço de reflexão sobre o momento atual do Ensino Superior em Portugal

A Universidade do Minho foi o palco para o primeiro encontro de Presidentes dos Conselhos Gerais das universidades portuguesas, a iniciativa que procurou ser um espaço de reflexão sobre o momento atual do Ensino Superior em Portugal e para o papel que ai podem e devem desempenhar os Conselhos Gerais, concluiu com várias recomendações à tutela e às próprias universidades.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O encontro, que decorreu nos passados dias 7 e 8 de novembro, tal como referiu o presidente do Conselho Geral da UMinho, Laborinho Lúcio ficou marcado por dois temas centrais, a "Carta de sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior...tendo como assunto de referência as "Linhos de Reforma do Ensino Superior", e o guia para a reforma do Estado, designado "Um Estado Melhor" que se pro-

põe realizar "uma reforma do Ensino Superior com vista a reforçar a qualidade da oferta universitária...", bem como por outros assuntos que os membros presentes acharam por bem trazer à reflexão.

Após uma maratona de dois dias em reflexão sobre o papel futuro da Universidade Portuguesa, no final as conclusões e recomendações foram várias. Uma das quais que os Conselhos Gerais das Universidades "constituem peça essencial na arquitetura institucional do ensino superior", destacando ainda a qualidade do trabalho desenvolvido pelas universidades portuguesas e posicionando-as como "um pilar fundamental para o desenvolvimento...". A par das recomendações, surgiram também algumas críticas, sendo a questão do financiamento às universidades a preocupação principal. Para além desta, saíram recomendações no âmbito da reorganização da rede, ação social e revisão do RJIES. Os presidentes dos Conselhos Gerais refutaram os suces-

sivos cortes que os orçamentos das universidades têm vindo a sofrer, como também a imprevisibilidade da sua ocorrência, defendendo orçamentos plurianuais "que garantam segurança na gestão e solidez na planificação".

Também em relação ao apoio social indispensável à permanência e ao acesso ao Ensino Superior dos estudantes em situação económica mais frágil, o grupo apelou a que se cumpram os princípios fundamentais como o "da garantia da igualdade de oportunidades", exigindo uma tomada de posição à tutela com uma adequada política de distribuição de bolsas, o que a não ser feito trará "graves problemas em termos de progresso social e humano, com consequências irreversíveis a médio e longo prazo".

Numa altura em que a tutela pretende uma "reforço do ensino superior", o grupo diz desconhecer as "tendências e dimensão", alertando para que esta reforma vá no sentido de "preservar e reforçar a au-

tonomia universitária", propondo-se acompanhar a revisão do RJIES. Para além destas, os Presidentes dos Conselhos Gerais recomendam que, em relação à proposta enviada sobre a racionalização da rede do ensino superior, "importa partir para uma definição clara dos objetivos a traçar para o ensino superior, do modelo a implantar e das estratégias a desenhar", sendo que na sua opinião é necessário "olhar a racionalização da rede não apenas como forma de redução de custos, mas sim como processo de criação de valor".

Para encerramento do encontro, os presidentes, propõem-se promover a discussão interna sobre os laços de cooperação entre as instituições de ensino superior.

Tendo sido este o I Encontro de Presidentes dos Conselhos Gerais, ficou concertado que passarão a reunir anualmente, sendo que o próximo encontro terá como palco a Universidade de Évora.

Aniversário da Escola Superior de Enfermagem

101 anos a ensinar a “arte de cuidar”

Foi desta forma que foi caracterizada a Enfermagem, e destacada como ensino de qualidade feito na UMinho, nas comemorações do 101º aniversário da Escola Superior de Enfermagem (ESE), que decorreu no passado dia 29 de outubro, onde marcaram presença, o reitor, António Cunha, a presidente da Escola, Isabel Lage, a presidente da associação de estudantes, Ana Silva, entre muitos outros convidados.

CÁTIA SILVA
dicas@sas.uminho.pt

Nestas comemorações, e mesmo quando as dificuldades se impõem, o reitor da UMinho, deixou no ar a promessa de cumprir um sonho antigo da ESE: “levá-la” para o campus de Gualtar. O projeto pretende arrancar nos próximos meses e torná-la numa escola do futuro, mais moderna e alargada às tecnologias da saúde.

Com o pano de fundo dos tempos difíceis, dos cortes no ensino superior e o desemprego jovem, o reitor não deixou de apelar ao crescimento qualitativo e quantitativo, bem como à emergência de novas formas de ensino, em que a tecnologia é anfitriã, e a apostar num crescimento inteligente e sustentável. A

investigação e o recrutamento de estudantes internacionais foram questões centrais no discurso, referindo ser necessária “A mobilização para que sejamos capazes de crescer”.

Já Isabel Lage, presidente da escola, optou por fazer um discurso centrado no balanço positivo de mais de um século de existência e de formação de estudantes. “O nosso compromisso sempre foi o ensino de qualidade”.

Uma procura por parte dos estudantes superior às vagas, a centralidade da investigação no desenvolvimento da escola, bem como um corpo docente que a cada ano é mais qualificado e um aumento do número de alunos estrangeiros, é assim que a presidente enumera os pontos positivos.

“São 101 anos a fazer a diferença na arte de cuidar”, foi assim que Ana Silva, presidente da associação de estudantes, se referiu à Escola e ao ensino de que é aprendiz. “Devoção e admiração por esta nossa área, é o que a escola nos ensina”.

Lucília Nunes, enfermeira convidada, foi quem profiriu as últimas palavras da comemoração: “Dizer que a enfermagem é uma ciência é reduzi-la”. A finalidade de moral de preocupação com os outros foi o ponto central de todo o discurso, sendo entendida por ela



como uma “arte de cuidar”.

No final foram ainda entregues as cartas de curso, prémios escolares e bolsas de mérito.

As comemorações terminaram no campus de Gualtar, com a iniciativa “Candeias do Ano”. Alunos, professores e funcionários juntam-se com o intuito de

serem premiados nas categorias que lembram as situações mais caricatas do ano. “Este é um ambiente festivo, de muita diversão, em que não falta o orgulho ao curso e à instituição”, diz-nos Cristina Costa, aluna do 4º ano de Enfermagem. Categorias como Robbie Williams do ano (professor do ano) e Mr. and Mrs. Smith (casal do ano) não faltaram à diversão.

Aniversário do ICS

37º aniversário do ICS presenteado com um centro de multimédia

No passado dia 8 de novembro, o Instituto de Ciências Sociais comemorou 37 anos de existência. Foi de sala cheia que o reitor da Universidade do Minho, António Cunha, debruçou o seu discurso sobre a crise económica que se faz sentir no país e as suas implicações para o ensino superior, mas como o dia era de festa, o Instituto teve direito a “prenda” com o anúncio da candidatura a um centro multimédia

CÁTIA SILVA
dicas@sas.uminho.pt

Apesar dos tempos difíceis que o ensino superior atravessa, o reitor procurou transmitir uma mensagem de esperança e positivismo. “As universidades sempre foram capazes de se adaptar aos tempos, de ser proactivas nas transformações”. Assim, apresentou o ICS com o anúncio da candidatura de um centro multimédia para o instituto, um projeto já esperado há muitos anos.

No ar ficou ainda um projeto com o Google, gratuito para todas as universidades, uma plataforma de submissão dos artigos e pesquisas que vai permitir “um acesso ao conhecimento maior. Pode ser capaz de reforçar mais o conceito da UMinho”.

Helena Sousa, presidente do Instituto, também deixou as suas palavras a uma plateia que se mostrou sempre presente e orgulhosa do “lugar” onde pertencem. A centralidade do seu discurso foi centralizada na procura continuada pelo ensino desta universidade, em que as licenciaturas do Instituto preencheram as vagas na sua totalidade.

Ao todo o ICS tem dez licenciaturas, diversos mestrados e vários doutoramentos. Atualmente, acolhe alunos de diversos pontos do mundo: como Angola, Brasil, França, República do Gana, Irão, Malásia, Moçambique, Palestina, República Democrática do Laos e Timor-Leste, entre outros.

Realçado ficou também o importante papel das ci-



ências sociais na sociedade de hoje, “as ciências do pensamento crítico”. “ Nunca foi tão urgente compreender a sociedade”, referiu.

Também os alunos tiveram o seu lugar de destaque,

com a atribuição de alguns prémios de méritos. As comemorações terminaram com uma mesa redonda, onde várias figuras de diversas áreas, debateram os “Horizontes para as Ciências Sociais”.

10 anos de Acesso Aberto na UMinho

O Repositórium – repositório institucional da Universidade do Minho completou dez anos no passado dia 20 de novembro. Criado em 2003, no seio da iniciativa e-UM (Campus Virtual - Universidade do Minho), o Repositórium reúne presentemente mais de 24.300 documentos e acaba de atingir outro marco significativo na sua história - ultrapassou os 10.000.000 downloads, dos quais mais de 1.904.000 somente em 2013, oriundos de 235 países e territórios de todo o mundo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão comemorativa do aniversário decorreu no passado dia 20 às 17h30 na Biblioteca Geral, na qual estiveram presentes o Reitor da UMinho, António Cunha, o Diretor dos Serviços de Documentação

da Universidade do Minho, Eloy Rodrigues, o antigo reitor da UMinho, Professor Guimarães Rodrigues, bem como outros convidados e membros da comunidade académica.

O Repositórium foi “um projeto pioneiro, que tem tudo aquilo que nós consideramos um bom projeto” afirmou António Cunha na sua intervenção. Para o reitor, este projeto iniciado em 2003 é uma área onde a Universidade fez muito bem em entrar “estamos a colher grandes dividendos da aposta feita há 10 anos” afirmou.

Este é um projeto estruturante para a Universidade e para a sua política de investigação, estratégia, afirmação internacional e visibilidade. Atualmente a UMinho é associada à liderança nesta área em todas as iniciativas nacionais, tendo também grande visibi-

lidade e centralidade a nível europeu “nos corredores de Bruxelas, quando se fala desta área a UMinho é um nome muito conhecido e isso é muito importante para nós” referiu Antonio Cunha.

Este é para a Universidade um projeto com um enorme futuro, para além do que tem sido conseguido até agora “este ano vamos ultrapassar os 25000 documentos no repusitorium” referiu Eloy Rodrigues no seu discurso. Continuando, afirmou que o Repusitorium “desde 2006 já teve 10.000.000 de downloads em todo o mundo, 2.000.000 dos quais só este ano”.

Em resultado destes números, a visibilidade internacional da UMinho deu um salto muito positivo nos Rankings internacionais “o nosso Repusitorium está na posição 30, temos muito poucas coisas nesta po-

sição a nível mundial” referiu o reitor.

O Repusitorium é um projeto, uma ferramenta “absolutamente estruturante na gestão da Universidade” afirmou Antonio Cunha. Dizendo ainda que “Estando os docentes e investigadores obrigados a colocar lá a sua produção científica, não faz sentido que a Universidade depois lhe peça relatórios anuais sobre o que produziram, esses relatórios vão ser produzidos automaticamente, com ganhos para ambos e tornando mais fácil a vida de docentes e investigadores”. Para assinalar o 10º aniversário, foi ainda apresentado o livro “Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo”. Foi ainda inaugurada a Exposição Uma Década de Acesso Aberto na UMinho, que estará patente na Biblioteca Geral até ao final do ano de 2013.

Hospital dos bonequinhos

“Hospital dos bonequinhos” levou as crianças ao hospital

Os estudantes de Medicina da Universidade do Minho vestiram-se a rigor para receber, uma vez mais, os bonequinhos das crianças. Foi de bata branca e identificados que, nos passados dias 13, 14 e 15, os “doutores” deram vida à iniciativa “Hospital dos bonequinhos”.

CÁTIA SILVA
dicas@sas.uminho.pt

A atividade desenvolvida pelo NEMUM, concretizou a sua sétima edição, tendo decorrido pela primeira vez no hospital de Braga, a qual contou com mais de 700 crianças dos 3 aos 6 anos, com vários alunos de medicina, alunos de educação básica, bem como alunos de outras universidades.

“O objetivo é familiarizar as crianças com o ambiente hospitalar, com os equipamentos médicos, com os tratamentos e todos os procedimentos que podem ocorrer num hospital e que por vezes acabam por ser hostis, principalmente para as crianças que acham tudo muito estranho, muito esquisito”, contou Raquel Afonso, presidente do núcleo de estudantes de medicina.

Além disso, a possibilidade de levar os estudantes de medicina a comunicar com as crianças, a interagir e a mostrar as suas capacidades de promoção

da saúde e de ensino, foram outros objetivos pensados nesta atividade.

Joana Silva, estudante do 2ºano de medicina, esteve na parte da triagem, o primeiro ponto de paragem das crianças. “Nós tentamos perceber o que é que o bonequinho que as crianças trazem tem. Fazemos perguntas do que dói, quando começou a doer, onde...”. A seguir, é-lhes colocada uma pulseira, amarela ou vermelha, consoante a gravidade. A ideia é imitar um verdadeiro hospital, além de mostrar as coisas às crianças, também pô-las a fazer os procedimentos.

“Os mais pequenos não são tão fáceis, porque há meninos que têm mesmo medo e depois há outros que falam muito abertamente e dizem o que têm”, refere.

A seguir as crianças aguardavam na sala de espera, onde estavam várias alunas de educação básica com jogos didáticos. Nos consultórios era feita a avaliação física, a auscultação, a apalpação do boneco e os exames complementares, como as análises, a TAC e o Raio-X, consoante o que o boneco precisasse. Era aqui que as crianças tinham um grande papel, pois era-lhes pedido que fossem elas a fazer os procedimentos. A sala de tratamentos e de cirurgia, a farmácia e as bancadas de saúde oral e de nutrição foram as últimas paragens.

“Mostramos quais são os alimentos bons e os alimentos maus, sinalizando com a cor vermelha e a verde”, explicou Tatiana Guimarães da bancada de nutrição. A aluna do curso de Dietética e Nutrição do Instituto Politécnico de Bragança participou pela primeira vez nesta atividade e nunca tinha trabalhado com crianças tão pequenas.

A seguir era-lhes pedido que fizessem um desenho que caracterizasse a atividade. No fim, todos os desenhos serão afixados à entrada do hospital.

Lucas, de 5 anos, diz que o seu boneco se queixa de dor na bochecha e que até não dorme de noite. Com o medicamento na mão diz ter-lhe tirado sangue para ver o que tinha, e quando questionado sobre se doeu, respondeu prontamente que “não!”. Envolvidas nesta atividade estiveram também a administração do hospital de Braga com a cedência do espaço, a Câmara Municipal de Braga com o transporte das crianças e a Cruz Vermelha com a



tenda dos tratamentos.

“Nós queremos que o hospital seja visto como um local de saúde e, portanto, todas as atividades que tenham a ver com a promoção da saúde são muito bem-vindas”, contou João Ferreira, presidente da Comissão Executiva do Hospital de Braga. Sameiro Araújo vereadora da Câmara Municipal de Braga, concordou totalmente com a ideia dizendo: “Desmistificar o que é o hospital para estas crianças é fundamental”.

Cátedra Carlos Lloyd Braga atribuída a Richard Blundell

Richard Blundell foi a personalidade eleita pela Fundação Carlos Lloyd Braga (FCLB)/Universidade do Minho para receber este ano a Cátedra Carlos Lloyd Braga, a cerimónia de atribuição decorreu no passado dia 6 de novembro, no anfiteatro da Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho, onde o premiado falou do projeto/trabalho que levou a este reconhecimento.

ANA TEIXEIRA
dicas@sas.uminho.pt

Na sessão solene de atribuição, Richard Blundell apresentou uma palestra sob o tema “Consumption Inequality and Family Labour Supply”, uma vez que esta edição da Cátedra foi dedicada às áreas da Economia e Econometria, Economia do trabalho, Economia da Educação, Economia do Crescimento

e da Inovação.

Na sessão, para além da presença do investigador Richard Blundell, estiveram presentes o Professor Jaime Ferreira que substituiu o Presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga, o Vice-reitor José Mendes em substituição do reitor da Universidade do Minho, o Professor Rocha Armada Presidente da EEG e o professor Francisco Veiga docente da EEG da UMinho, para além doutras personalidades.

O Auditório esteve cheio para assistir à apresentação do estudo de Richard Blundell. A Aula Aberta começou com um enquadramento dos estudos feitos na área do trabalho familiar, num discurso profrido por José Rocha sobre a evolução que o trabalho do investigador pode proporcionar para estas áreas. José Mendes, referiu na sua intervenção que espe-

rar que os estudos de Richard Blundell ajudem a perceber melhor o fenómeno.

A Cátedra Professor Carlos Lloyd Braga tem como objectivo distinguir “uma individualidade nacional ou estrangeira de renome, mediante convite institucional com base num programa de actividades de natureza cultural e científica proposto por Escolas e/ou Centros de Investigação da Universidade do Minho”.

O estudo procurou perceber qual a relação que existe entre a desigualdade salarial e a desigualdade do consumo, em função do consumo e as ofertas de trabalho da família. A equipa de investigadores, composta por Richard Blundell, Luigi Pistaferri e Itay Saporta-Eksten, concentrou-se na importância da oferta da trabalho familiar como uma forma segura



para travar dificuldades financeiras e encontrar formas de suavizar a diferença salarial entre homens e mulheres. Neste estudo descobriu-se que a oferta de trabalho familiar é um mecanismo fundamental para suavizar as dificuldades financeiras.

Grupo de Alunos de Ciências da Comunicação

GACCUM renovado e cheio de projetos

Os novos órgãos de direção do Grupo de Alunos de Ciências da Comunicação (GACCUM) tomaram posse no passado dia 18, numa cerimónia que decorreu na Sala dos Atos, no Instituto de Ciências Sociais pelas 18h30. Com listas únicas à direção, ao conselho fiscal e à assembleia geral, o grupo renovado é agora constituído por elementos de todos os anos da licenciatura, bem como do primeiro ano de mestrado.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

A presidente, Bárbara Martins agradeceu todo o

apoio que recebeu, desde a criação das listas à sua vitória e consequentemente a tomada de posse.

“Neste momento posso dizer-vos que sinto um orgulho enorme por estar aqui hoje, a assumir a presidência do GACCUM. Se há uns meses não me imaginava aqui sentada, hoje, esta decisão tornou-se uma certeza e posso dizer, em nome do grupo, que o GACCUM será um alto foco da nossa atenção durante este ano”, prosseguiu a nova presidente.

“Sinto que hoje é um dia importante. O dia do início de uma etapa de muito trabalho. Dia de início de um projeto que considero ambicioso”, acrescentou. “Queremos orgulhar o curso. O GACCUM é para o

curso, trabalha pelo curso. Assim sendo, não iremos abdicar do apoio dos alunos e dos docentes para desenvolver o nosso projeto”, proferiu em jeito de conclusão.

Já Ana Daniela Pereira, presidente cessante transmitiu que “Agora é o momento de olhar em frente e de desejar a todos os que agora irão assumir funções no GACCUM as maiores felicidades. Tenho a certeza que esta equipa levará o GACCUM a voar mais alto”.

A tomada de posse contou ainda com a presença da Diretora do curso de Ciências da Comunicação,

a Professora Doutora Sandra Marinho, do co-diretor, o Professor Doutor Alberto Sá e de uma sócia honorária e fundadora do GACCUM, a Professora Doutora Silvana Mota-Ribeiro.

No próximo ano cívico, este núcleo de estudantes da Universidade do Minho, celebra os seus 20 anos de existência, sendo um motivo de orgulho para os alunos de Ciências da Comunicação. Na altura da sua criação, este grupo denominava-se de Grupo de Alunos de Comunicação Social da Universidade do Minho (GACSUM), tendo mais tarde evoluído para GACCUM, fruto das diversas mudanças que foram efetuadas no curso.

University Fashion 2013

Na noite de quarta-feira, 13 de novembro, realizou-se a gala final de mais uma edição do University Fashion, desta vez foi a Escola de Engenharia da Universidade do Minho o palco para esta grande noite de glamour que elegeu Sara Cardoso e João Ferreira os grandes vencedores desta edição.

MARIA FIGUEIREDO E ANA ARANTES
dicas@sas.uminho.pt

O tema deste ano foi Superstitious – mostra que não tens medo, que teve como objectivo apelar a todos os estudantes para que não tenham medo de dar o seu primeiro passo no mundo da moda, “As superstições são medos e percepções irrealistas, é muito importante quebrar essa barreira criada pela própria pessoa” adiantou Daniel Oliveira, vice presidente do Departamento de Saídas Profissionais e



Empreendedorismo e responsável pelo evento.

Esta 12ª edição contou com a presença de Carine Zanatta, modelo internacional, que apresentou a gala ao lado de Alexandra Almeida, vencedora do concurso AAUMTV VJ Castings.

O desfile tardou a começar, mas iniciou-se da melhor forma, com um vídeo dos melhores momentos da actividade “AAUMTV VJ Castings”. Os dez finalistas tiveram oportunidade de desfilar marcas como Fuxia, Boneca, Micaela Oliveira e também com roupas produzidas por alunos do curso de Design e Marketing de Moda.

Sara Cardoso e João Ferreira foram eleitos os grandes vencedores desta edição e terão agora a oportunidade de serem agenciados pela Oporto Models & Events, desfilar na passerelle do evento ArteModaFamalicão e ainda um pack de tratamento corporal oferecido pela Touch Clinic. A vencedora, aluna do primeiro ano de Engenharia Mecânica, descreve o momento da vitória, “Foi uma explosão de sentimentos mas principalmente um enorme orgulho de mim própria. Nem queria acreditar. Subi ao palco já a mentalizar-me que poderia não ganhar mas quando ouvi o meu nome entrei em êxtase por completo, comecei de imediato a pensar onde esta vitória me poderia levar e como ser modelo foi sempre um sonho meu, saber que a maioria dos votos do júri foram para mim e receber o prémio de agenciamento foi espectacular” ainda realça que, “É uma experiência que nunca vou esquecer, vou levar isto para a vida toda e foi de certeza um dos momentos mais importantes desde a minha entrada na universidade”.

João Ferreira, o vencedor masculino, confessa “Ao ouvir o meu nome fiquei ainda uns segundos imóvel a tentar perceber se tinha ouvido bem. Foi uma



ótima sensação!”. O aluno de Programa Doutural em Engenharia de Sistemas já tinha experiência no mundo da moda mas não deixa de ressaltar “Vencer este concurso dá-me uma maior visibilidade, assim como a possibilidade de agenciamento também com a Oporto Models & Events, com quem espero vir a abrir novas portas e ter mais oportunidades”.

Daniela Miranda foi também uma vencedora nesta noite, arrecadando o prémio pela melhor criação. A aluna de Design de Marketing e Moda assumiu que não exclui a hipótese de ganhar, contudo estava consciente que os trabalhos conceptuais apresentados eram muito interessantes. A estudante confidenciou, “Quando anunciaram o meu nome, o primeiro impacto, foi ficar sem reacção, mas simultaneamente feliz por ver que todo aquele trabalho foi recompensado e que valeu a pena o esforço” e

acrescenta “Quero acreditar que esta vitória possa ser uma mais-valia para o meu futuro, quer académico quer profissional”.

A noite pôde ainda contar com as actuações da Afonsina, tuna de Engenharia da Universidade do Minho, a banda Grooway formada por alunos de Música da Universidade do Minho e ainda The Lovers Project.

Daniel Oliveira conta que os alunos do 2º e 3º ano de Design e Marketing de Moda estiveram na equipa que ajudou a realizar a Gala Final, com a coordenação dos alunos do 2º ano de mestrado de Comunicação e Moda e faz um balanço bastante positivo de todo o evento, “Acho que este ano nos focamos muito mais nos estudantes, o que foi um factor muito importante para o sucesso da actividade”.

3ª Edição da EEGBusiness Day

Competências transversais são valor acrescentado para o mercado de trabalho

A Escola de Economia e Gestão (EEG) levou a cabo mais uma edição da iniciativa EEGBusiness Day, representadas no evento estiveram cerca de 20 empresas que apresentaram os seus casos, destacando-se do evento que as competências transversais são essenciais para qualquer pessoa que pretenda entrar ou movimentar-se no mercado de trabalho, sendo estas iniciativas um aproximar dos estudantes à realidade que os espera.

JOÃO GANDAO
dicas@sas.uminho.pt

Esta foi a 3ª edição do evento, a qual decorreu no passado dia 20 de novembro no Complexo Pedagógico I. A iniciativa, que contou com cerca de 500 participantes, insere-se no EEGenerating Skills - Programa de Competências Transversais da EEG, a qual beneficiou este ano da presença de várias dezenas de empresas que vieram mostrar a todos os participantes a sua realidade e o que estes podem esperar do mercado de trabalho que os espera.

Com dois momentos distintos, a manhã foi preenchida com sessões paralelas proporcionadas pelas empresas: Deloitte, PwC, Ernest & Young, KPMG, Galp Energia, Sonae, Continental, PT, Bosch, EFACEC, Primavera, F3M, MoreTextile, Activo Bank, Petratrex, AGERE, Belverhotels e AirQuality, sendo que cada aluno inscrito tinha a possibilidade de frequentar duas sessões distintas.

Nestas sessões individuais, cada empresa apresentava, as principais ideias, estratégias e curiosidades sobre a empresa, bem como a organização nacional e processos de internacionalização da empresa ou de carreira. Destacando-se (por ser a de maior interesse para os alunos) a parte relacionada com o processo de seleção das empresas.

A sessão da tarde ficou marcada por uma “mesa redonda” subordinada ao tema “Empregabilidade aquém e além-fronteiras” na qual participaram os diretores de recursos humanos das “big four”, KPMG, PWC e Deloitte, num debate moderado pelo Professor José Leite Ribeiro.

Esta sessão foi introduzida pelo Vice-reitor, Rui Vieira de Castro que sublinhou que “o evento se insere naquilo que é a estratégia e a política da Universidade do Minho” fazendo com que tal como consta do plano estratégico até 2020, que a Universidade se torne cada vez mais um “Espaço de Educação Integral” sensível à formação das pessoas nos diversos pontos de vista, técnico, cognitivo e ético. Salientando a importância que as competências transversais adquirem no mercado de trabalho.

Palavras que vão de encontro com a muito veemente intervenção do Presidente da EEG, Professor Rocha Armada que referiu ainda a relevância desta iniciativa na “ligação ao mundo real, sem nunca esquecer a investigação” a qual ajuda a “aproximar os alunos do mercado de trabalho”.

Do debate, resultaram várias opiniões e conclusões, de onde se destacam a importância que as competências adquiridas fora das salas de aula adquirem no momento da entrada no mercado de trabalho.

Para Ana Porfirio (KPMG) “as competências transmitidas pela universidade encontram-se num estado cristalizado, cabe ao aluno ter a capacidade de as tornar líquidas, fruto das suas competências transversais”.

Já para António Saraiva (PWC) “é importante ter uma visão global, pensar fora da caixa”. Manuel Gonçalves (Deloitte) aconselhou para que “Praticarem desporto, descomprimam, pois ajuda-vos a relaxar, que é o estado de espírito com que devem estar quando encaram uma entrevista de emprego”.

De seguida a discussão foi aberta à plateia, resultando em algumas conclusões, das quais se destacam a importância de se saber onde se quer chegar, devendo o alunos valorizar o tempo académico, adquirindo ferramentas formativas que levem o aluno a terminar o percurso académico com um valor e talento para acrescentar às empresas.

Spin-off da Universidade do Minho

GEOJUSTIÇA - Soluções Geográficas de Apoio à Justiça

A GEOJUSTIÇA é uma spin-off da Universidade do Minho dedicada à prestação de serviços de elevada qualificação técnica na recolha, tratamento e interpretação de informação geográfica de apoio à resolução de conflitos judiciais e extrajudiciais. Os serviços prestados estão essencialmente direcionados para a descoberta de elementos (e objetivação da prova) que permitam solucionar conflitos relacionados com os direitos reais e direito administrativo. A empresa surgiu como forma de colmatar uma lacuna existente de forma a resolver litígios nesta área. O UMdicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A ideia surgiu, da minha parte (fundadora da Geojustiça), da constante troca de impressões com familiares diretos da área do Direito, que manifestaram a necessidade de colmatar esta lacuna e com os quais iniciei os primeiros trabalhos experimentais. Posteriormente, explorei-os em investigação. A empresa surgiu depois de eu ter frequentado o IDEALAB, tive a possibilidade de refletir sobre a viabilidade da ideia de negócio.

De entre os principais objetivos que estiveram na sua criação destacam-se: o desenvolvimento de metodologias de trabalho inovadoras que contribuíssem para o aperfeiçoamento de modelo exemplar, da investigação casuística em litígio; a cooperação na transparência e compreensão das decisões judiciais, aumentando a segurança e confiança dos responsáveis nele implicados; o contributo para a diminuição do risco e da incerteza no processo decisório dos litígios que se prendem com a propriedade; a cooperação na redução do número de litígios em tribunal, diminuição do tempo e dos custos da resolução das ações; a promoção da flexibilidade e do desenho de soluções à medida das necessidades de cada caso em litígio; a melhoria constante do serviço a ser prestado acompanhando a evolução da tecnologia e da ciência; ser reconhecida como um serviço de referência isento e objetivo.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

Os fundadores da Geojustiça fui eu, Carla Freitas, Licenciada em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho, tirei o mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica no ISEGI/Universidade Nova de Lisboa com a dissertação "A Geografia e o Direito: a informação geográfica ao serviço da justiça". Atualmente, encontro-me a desenvolver um programa de Doutoramento na Universidade do Minho, onde realizo a investigação "A Geografia e o Direito: um contributo para a resolu-



ção de conflitos territoriais em Portugal".

O meu colega Paulo Pereira, licenciado em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho. Doutorado, pela mesma Universidade, em Ciências, especialização em Ciências da Terra.

E o meu colega Domingos Silva, também Geógrafo, licenciado em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho, obteve o grau de mestre em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica pelo ISEGI da Universidade Nova de Lisboa.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

A empresa já participou em aproximadamente uma centena de litígios por todo o país. Alargou o seu leque de serviços (inicialmente centrados em consultoria, assessoria e peritagem a advogados e tribunais) criando um serviço de apoio às Autarquias. Desenvolveu em consórcio com outras empresas um serviço inovador de cartografia de áreas ardidas e sua monitorização através de VANTS (veículos aéreos não tripulados).

Quais os projetos da GEOJUSTIÇA para o futuro?

O projetos da Geojustiça para o futuro estão ainda muito centrados no desenvolvimento de um modelo de investigação da realidade casuística, objetivo e de alta segurança e no alargamento de soluções ao processo decisório e de prognóstico. A GEOJUSTIÇA pretende ser a referência nacional na prestação de serviços de apoio à justiça, bem como ser reconhecida pela capacidade de introduzir mudança e modernização nos tribunais e nas práticas da ad-



vocacia.

Universidades a apoiar o empreendedorismo, há o Finicia, há o QREN, há apoios à empregabilidade,....

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Sim, pelos aspetos que referi anteriormente. Mas na minha opinião, um empreendedor não deve ficar à espera desses apoios, nem ficar dependente deles. Tem que criar a sua autossustentabilidade.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs e star ups, tanto na sua formação como



Qual o segredo do vosso sucesso?

O Know-How, a equipa multidisciplinar e altamente qualificada, a motivação, o gosto pelo que é desenvolvido, os valores pelos quais se rege a empresa e pelo grande labor e empenho que colocamos em todos os nossos trabalhos.

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

É preciso acreditar na empresa que se cria, ser persistente, ambicionar sempre mais e melhor, reunir uma boa e complementar equipa e ouvir o mercado.

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Não conheço propriamente como é ser empreendedor noutro País. Ser empreendedor hoje em Portugal, é naturalmente mais complicado do que era há 10 ou 8 anos atrás, por causa da conjectura económica, mas hoje há mais informação, há as

no seu desenvolvimento?

A UMinho tem vários programas que vão desde a alargada formação promovida pela Tecminho; à realização de eventos com o objetivo de estimular e incentivar o espírito empreendedor, apresentando projetos empresariais inovadores; ao Idealab através do qual, durante 4 meses, os participantes são acompanhados por uma equipa de consultores que facilita um conjunto de ferramentas, as quais permitem validar a ideia original através da elaboração de um plano de negócios; ao SPINUM, um concurso de ideias de Negócio. A UMinho apoia ainda o registo da marca e de patentes

Que mensagem deixariam a quem quer ser empreendedor?

Eu tenho uma frase que me inspira, que é do Joel Baker "Visão sem ação não passa de um sonho, a ação sem a visão é só passatempo, a visão com a ação pode mudar o mundo". Vão e façam-no.



BINTE SHOW

CINTA

XX Certame Lusitano de Tunas Académicas

6 e 7 de Dezembro 2013
21h30 Theatro Circo



Conjuntos Convidados:

 <p>TUIST Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico</p>	 <p>TAL Tuna Académica de Lisboa</p>	 <p>TEUP Tuna de Engenharia da Universidade do Porto</p>
 <p>TUCP Tuna da Universidade Católica Portuguesa - Porto</p>	 <p>Hinoportuna Tuna Académica do I. P. de Viana do Castelo</p>	 <p>Desertuna Tuna Académica da Universidade da Beira Interior</p>
 <p>Magna Tuna Cartola de Aveiro</p>	 <p>Scalabituna Tuna do Instituto Politécnico de Santarém</p>	 <p>TUM Tuna Universitária do Minho</p>

Bilhetes Theatro Circo | Fnac | bilheteiraonline.pt 5€ | 7€ | 9€

Organização: **Azeituna**

APOIOS



Universidade do Minho



Instituto Politécnico de
Portugal



JUNTA DE
FREGUESIA



TOCA



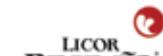
SUPER
BOCK



CARPE
noctem



Red Bull



LICOR BEIRÃO
O Licor de Portugal



RUM
97.5



a



www.dicas.vivaonline.pt



CANAL
SUPERIOR

PATROCINADORES OFICIAIS

aaum

BRAGA
MUNICIPIO

MOCHE

JOÃO SOUSA

MAPA DO BRASILEIRO

Graficamares Ltda

QUEIRÓS
FOTOGRAFO

MODELSTAND®

Correio
do Minho

Antena Minho

Diário do Minho

CORREIO
da manha

Participantes: Azeituna, Cuoiso y sus muchachas, João Seabra e o seu papagaio, Scalabituna, TAL, TEUP, Hinoportuna, Deserto, TUIST, TUM, TUCP, Magna Tuna Cartola.



Opinião - Catarino Cunha

Mais do que a Pegada Ecológica é a Retribuição e Agradecimento

Entre os dias 16 e 24 de novembro comemorou-se a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos. Já na sua 5.ª edição, a European Week for Waste Reduction (EWWR) tem vindo cada ano a reunir mais adeptos em torno das questões da prevenção de resíduos. Em 2011 foram contabilizadas 7.035 ações e em 2012 este número chegou às 10.793 ações! Este ano em Portugal multiplicaram-se as atividades pelas Escolas, coletividades, Clubes e Associações.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos foi lançada como um projeto de 3 anos, apoiado pelo Programa LIFE+ da Comissão Europeia até julho de 2012, sendo que terá continuação nos próximos anos, cujo objetivo é sensibilizar ao máximo as populações para a problemática dos resíduos, em particular a prevenção, com diversas iniciativas, como animações, workshops, e outras atividades sobre esta temática. Estas ações visam ajudar a compreender o significado da prevenção de resíduos e a motivar a responsabilização de cada cidadão na intervenção mais positiva a favor das questões ambientais.

A equipa de surf e boadyboard da UMinho também constitui motivo de orgulho em matéria de ambiente. Por inerência o "surfista" é mais sensível às questões relacionadas com a degradação da natureza. Neste sentido, estes jovens atletas /estudantes decidiram colocar em prática e vincular a "Pegada Ecológica" executando recolhas de lixo nas praias sempre que efectuarem um treino. Sem objectivos definidos na forma de quantificação, sentem que o conteúdo e propósito desta acção é a forma de retribuir e agradecer à natureza por aquilo que puderam usufruir do mar e enquanto indivíduos realizados e mais felizes depois de uma "surfada".

Estes jovens tiveram a coragem de assumir um compromisso com eles próprios e com a natureza. Assinaram um contrato de responsabilidade social de valor imensurável que irá contribuir e influenciar de uma forma muito positiva, para uma correcção de atos, atitudes e comportamentos podendo assim converter-se, a pouco e pouco na mudança que tanto pretendemos nas próximas gerações.

Muito Obrigado!

